

Suplentes serão chamados para designação de apartamentos

Trinta e sete inscritos não compareceram na última oportunidade de inscrição, no sábado. A partir de hoje, os suplentes serão chamados



Thaís Presser

thais@informativo.com.br

» Lajeado

A última reunião para designação dos apartamentos dos condomínios Novo Tempo I e II ocorreu na manhã de sábado, no salão de eventos da prefeitura. Na ocasião, 37 inscritos não compareceram para escolher sua unidade. “Na segunda oportunidade de escolher seus apartamentos, na quinta-feira passada, faltaram 41 pessoas e, hoje, apenas mais quatro compareceram”, descreve a responsável técnica social pelo programa e assistente social da Secretaria de Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sthas), Bárbara Weber.

Fátima Silvana Cabral do Nascimento (37) garantiu sua unidade no último momento. “Nos outros dois sorteios que tive não pude comparecer pois estava trabalhando, mas este, que foi no fim de semana, não podia perder”, declara. Atualmente, Fátima mora no Bairro Hidráulica, mas espera ansiosa pela mudança de endereço. “Ter minha

própria casa vai ser a melhor coisa”, afirma a futura moradora do apartamento 201, do bloco 9, no condomínio Novo Tempo II.

DESISTENTES

Bárbara explica que as 37 pessoas que não compareceram para escolher suas unidades serão automaticamente excluídas do programa. “A exclusão será feita por desistência”, diz. A partir de hoje, os suplentes cadastrados serão contatados para que possam escolher seus apartamentos. “A designação dos endereços para os suplentes será feita na Sthas e por ordem de chegada”, comenta Bárbara. Ela ainda descreve que não haverá uma ocasião para todos os suplentes se reunirem. “Cada um poderá vir conforme quiser até a Sthas, em qualquer horário”, descreve.

Os suplentes que serão contatados foram selecionados conforme critérios de hierarquia, de acordo com a responsável técnica social pelo programa. “Os três critérios principais são: pessoas com deficiência, idosos e mulheres chefes de família”, comenta.



REUNIÃO: estiveram presentes inscritos que escolheram o apartamento onde desejam morar, além de famílias que possuem integrantes com deficiência para optarem pelo kit de acessibilidade

A reunião

Além de representantes da Sthas, estiveram presentes no encontro de sábado o representante da construtora e o presidente da Associação dos Deficientes Físicos de Lajeado, Nestor Martinelli, que conversou e dividiu sua experiência diária com os presentes, tendo em vista que a reunião era destinada, também, às famílias de futuros moradores que possuem um integrante com deficiência.

Foram distribuídas listas com itens que as famílias poderiam optar

por adicionar em seus apartamentos para melhorar a acessibilidade. “O chamado kit de acessibilidade são itens que os moradores poderão optar por colocar em suas unidades para que suas necessidades sejam atendidas”, ressalta Bárbara. Dessa forma, pessoas com deficiência física, auditiva, visual, intelectual ou portadores de nanismo, puderam optar por adicionar, ou não, elementos para adaptação da unidade habitacional.

“A designação dos endereços para os suplentes será feita na Sthas e por ordem de chegada”

Bárbara Weber, responsável técnica social pelo programa e assistente social da Secretaria de Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sthas)

Expositores e músicos arcam presença no primeiro Arte na Praça da Matriz

Lajeado - As necessidades e objetos de desejo das pessoas é o que motiva Viviane Borotto (34), moradora de Estrela. A artesã comenta que os produtos que expõe em feiras são pensados e criados de acordo com o que os visitantes gostam. “Faço minhas peças tendo em mente o que os clientes gostam e me pedem e, depois, os exponho”, afirma.

Na décima edição do Arte na Praça da Matriz, que ocorreu ontem, Viviane levou artigos em fibra sintética. “A cadeira revestida por fibra e os baús feitos sob medida são pedidos que ouvi dos visitantes do Arte na Praça da Matriz e, então, os fabriquei e trouxe para cá”, declara. Ela explica que, inicialmente, confeccionava peças com fibra de bananeira, no entanto, os objetos logo perdiam sua beleza. “Principalmente com peças que são colocadas no jardim e expostas ao tempo, notei que a vida útil era muito curta e logo estragavam, por isso, mudei para a fibra sintética”, diz a artesã, que também fabrica cachepôs, luminárias, revestimentos, artesanato e bolsas.

Assim como Viviane, outros expositores aproveitaram o domingo de tempo bom e calor para marcar presença no primeiro Arte na Praça da Matriz do ano. Além disso, esteve presente ainda uma ervateira, que disponibilizou erva-mate e água quente, uma empresa responsável pela coleta de materiais eletroeletrônicos, além de ponto de venda de bebidas e um pula-pula para as crianças.



Thaís Presser

ARTESÃ: Viviane Borotto expôs suas peças de fibra sintética no primeiro Arte na Praça da Matriz de 2017

O Arte na Praça da Matriz

Conforme o membro da direção do Arte na Praça da Matriz, Sérgio Bacci (51), a ideia é continuar com os encontros no terceiro sábado de cada mês. “Criamos uma identidade aqui na praça com os visitantes e, assim, gostaríamos de continuar na mesma data”, ressalta.

Ontem, atrações musicais embalarão o evento, que iniciou às 10h. Marco Guimarães se apresentou às 14h30min, Paulo Botezzini às 15h30min e a banda Porto dos Anjos com Jó Balensifer, embalou o público a partir da 16h30min.

Bacci salienta que está foi a primeira vez que uma banda participou do Arte na Praça da Matriz. “Sempre ocorriam apenas apresentações solo, nunca uma banda”, descreve, completando que o desejo é de que, a partir deste ano sejam firmadas parcerias com escolas para que os alunos se apresentem. “Queremos que os estudantes venham cantar para um público diferente”, conta, completando que o objetivo é trazer novas atrações e oferecer diferentes expressões e experiências aos visitantes.

Região vai na contramão do Brasil e reduz beneficiários do Bolsa Família

Enquanto o número de famílias que recebem o benefício subiu 19,1% no país na última década, as 38 cidades do Vale do Taquari tiveram uma diminuição de 26% no número de cadastrados



Renan Silva

renan@informativo.com.br

» Vale do Taquari

Luis Dorivaldo Silva Gonçalves (71) controla na ponta da caneta cada centavo do salário mínimo que recebe de aposentadoria. Sua esposa, Lúcia Ivani (60), recebia o Bolsa Família até seis anos atrás, mas perdeu o benefício quando o marido se aposentou. Um dinheiro que faz falta, mas o casal não reclama. “A gente controla e consegue se virar com o que tem”, garante o marido.

Naturais de Pouso Novo, seu Luis e dona Lúcia residem há quase três décadas em Lajeado, são casados há 43 anos e integram uma estatística que vai na contramão da realidade brasileira: enquanto o número de beneficiários do Bolsa Família cresceu 19,1% em todo o país na última década, o índice caiu cerca de 26% no Vale do Taquari no mesmo período.

QUEDA

O número isolado, porém, não significa necessariamente que a pobreza está diminuindo e que a qualidade de vida aumentou na região. Dona Lúcia, por exemplo, teve um AVC recentemente, precisa comprar parte dos medicamentos para regular a saúde - porque nem todos são distribuídos pelo governo - e aguarda na fila do SUS há sete meses por uma angiografia para verificar se precisará de uma nova cirurgia. “Mas



Renan Silva

Análise

Doutor em História, o professor Mateus Dalmáz acredita que, além da melhoria da renda, que explicaria parte da redução do número de beneficiários, há também uma redução de gastos nos últimos cinco anos - correspondentes ao governo Dilma Rousseff - como tentativa de controlar a inflação, o que refletiu na liberação de benefícios para as famílias cadastradas.

“Isso diminuiu um pouco o número de pedidos do benefício. E teve também muitas famílias que deixaram de se credenciar porque não precisavam mais. Famílias que recebiam o auxílio, puderam se colocar no mercado, obter renda e pararam de receber o benefício. Há esses dois aspectos: os cortes do governo e o sucesso parcial do programa.”

Cíntia lembra que o Bolsa Família é um programa de complementação de renda, e que não pode ser considerado como a única fonte da família. “Ela ajuda a complementar para fugir daquela condição de vulnerabilidade”, reflete. Para ela, analisar números absolutos não mostra a eficiência na redução da pobreza. “Se minha cidade tem dez famílias recebendo o Bolsa e o IBGE identifica que dez famílias são pobres ou extremamente pobres, então conseguimos atender 100% da demanda. Mas se o IBGE mostra que tem mil pessoas em condições de pobreza, e atendo apenas 500, reduzir o número de cadastrados não significa que a pobreza diminuiu, mas que mais pessoas estão desassistidas.”

“A gente precisa disso”

Por um lado, houve uma melhoria da renda média, acompanhada das diferentes estratégias de cada município para a implementação do programa.

Isso explica, por exemplo, uma cidade como Taquari ter mais beneficiários, em junho de 2016, do que Lajeado - eram 1.305 famílias cadastradas na cidade que empresta o nome à região enquanto a maior cidade do Vale tinha 940. Também explica Nova Bréscia, que tem como meta zerar o número de beneficiários, ter conseguido reduzir em 80% o número de famílias que recebem o bolsa na última década.

Porém, o programa também tem seus aspectos “imperfeitos”. Natural de Porto Alegre, Vania Fraga (29) vive com o marido e com os três filhos há seis anos em Lajeado. Nos últimos meses, perdeu o direito ao benefício por um “desencontro de informações”. Agora, desempregada e com três crianças para cuidar, aguarda a normalização do cadastro para voltar a receber o Bolsa Família.

“Enquanto a gente não recebe, tem gente que nem precisa cadastrada ainda”, lamenta. Pergunto o que representa o benefício para a família. “Enquanto ‘tô’ desempregada, tudo. A gente precisa disso, não temos outra ajuda a não ser essa.”

IMPERFEITO:

Vania Fraga e os filhos Arthur (12), Gustavo (8) e Sofia (1). Há alguns meses, por um erro no registro, ela deixou de receber o benefício, mesmo estando desempregada



Renan Silva

Saiba Mais

De hoje até quarta-feira, o jornal O Informativo do Vale publica uma série de reportagens sobre a queda no número de beneficiários do Bolsa Família na região e sobre o que esses números representam no que diz respeito ao combate à extrema pobreza.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO NOVO DISPENSA DE LICITAÇÃO

CONTRATANTE: Prefeitura de Pouso Novo - RS
CONTRATADO: Biosul Soluções Ambientais Ltda.
OBJETO: contratação de empresa para prestação de serviços de tratamento e monitoramento da qualidade da água de acordo com Portaria nº 2.194/2011 do MS
VALOR MENSAL: R\$ 3.351,44
MODALIDADE: Dispensa de Licitação 02-01/2017
CONTRATO: 02-01/2017
VALIDADE: 60 dias

ALOISIO BROCK - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO NOVO

SELEÇÃO DE ESTAGIÁRIOS

O Prefeito Municipal de Pouso Novo, Aloisio Brock, no uso das suas atribuições e em conformidade com a Lei 896/2009 e Decreto 236/2017 torna público a abertura de processo seletivo para estagiários. As inscrições serão aceitas dos dias 17 a 20 de janeiro de 2017, das 07h30min às 11h30min e das 13h00min às 17h00min, junto a Secretaria de Administração, sito na Rua Domingos Bonacina, 125, Centro de Pouso Novo.

ALOISIO BROCK - Prefeito Municipal